



## **AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ÀS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.**

Andrea Carvalho Beluce – UEL  
Katya Luciane de Oliveira - UEL

**Resumo:** A compreensão e a utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem são essenciais ao processo educacional, seja este em condições presenciais ou *online*. Contudo, os dois diferentes contextos apresentam suas especificidades educacionais e requerem estratégias de ensino que contribuam para que o estudante compreenda e utilize estratégias de aprendizagem adequadas ao ambiente em que se encontra. O presente estudo realizou uma revisão de literatura que objetivou levantar relatos, pesquisas e produções científicas que trataram das estratégias de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) no período compreendido entre os anos de 2001 e 2011. Foram consultadas publicações nas bases de dados SciELO, Portal da CAPES e ainda, artigos disponibilizados em sites de busca *online*. Os resultados obtidos permitiram observar um aumento, ainda que tímido, nos últimos anos, de estudos que investigam as estratégias de ensino e/ou de aprendizagem em AVAs, principalmente no cenário internacional. Destacaram-se dentre os objetivos propostos nas publicações levantadas, questões pertinentes à promoção das estratégias de aprendizagem metacognitiva e de gestão do tempo, consideradas pelos estudiosos como as estratégias utilizadas com maior intensidade em AVAs.

**Palavras-chave:** Estratégias de ensino. Estratégias de aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem.

### **Introdução**

O processo educacional compreende duas ações interdependentes, essenciais e complementares: o ensinar e o aprender. O desenvolvimento dessas ações requer tanto de quem ensina como de quem aprende a compreensão e a utilização de estratégias. Sendo assim, nos últimos anos, é possível identificar um acréscimo nos estudos que tratam da relevância das estratégias de ensino (PALOFF; PRATT, 2002, 2005; ANASTASIOU; ALVES, 2009, MAZZIONI, 2006; BZUNECK, 2010) ou como preferem alguns autores, estratégias didáticas/pedagógicas (SALINAS, 2004; PEREZ et al, 2006) e das estratégias de aprendizagem (ALMEIDA, 2002; ZAMORA, RUBILAR; RAMOS, 2004; BORUCHOVITCH, 2007; VOVIDES et al, 2007; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010; TESTA; LUCIANO, 2009; SOUZA, 2010) tanto em condições de ensino presenciais como em condições *online*.

A etimologia da palavra estratégia indica que sua origem é grega, *strategia*, e que inicialmente foi definida como “a arte geral”. As evoluções conceituais demonstram que posteriormente esse vocábulo passou a ser designado como: habilidades administrativas ou gerenciais, a arte de comandar, meios estruturados para vencer desafios (CAMARGO; DIAS,

2003) ou ainda, como a arte de estruturar e aplicar habilidades e recursos disponíveis na conquista de determinados objetivos (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

No que concerne à educação, Anastasiou e Alves (2003) descrevem que as estratégias de ensino constituem-se em percursos e ações que viabilizam o processo de aprendizagem por meio de uma metodologia dialética, ou seja, que favorece o desenvolvimento de ações cognitivas como a observação, a confrontação, a elaboração de hipóteses, a análise e a sintetização, entre outras, realizadas pelo aluno ao aprender. Esta metodologia dialética desenvolve-se a partir da interlocução existente entre os processos de síntese, que trabalha com os conhecimentos empíricos do aluno originários de suas observações, reflexões e teorizações com os processos de síntese, responsáveis pela mediação entre esses movimentos cognitivos sincréticos e a elaboração de novos conhecimentos.

Quanto às estratégias de aprendizagem, Oliveira, Boruchovitch e Santos (2010), explicitam que essas tratam da sequência de comportamentos e/ou procedimentos realizados pelo aluno para alcançar uma determinada tarefa ou alcançar um objetivo acadêmico específico. Monereo (1990) destaca o planejamento e a intencionalidade que caracterizam as ações constituintes das estratégias de aprendizagem e ressalta que é preponderante ao estudante identificar e aplicar os procedimentos adequados para realização das suas atividades de estudo, assim como compreender em quais os momentos e em que medida essas estratégias contribuirão significativamente na construção de sua aprendizagem.

Segundo Dembo (1994), as estratégias de aprendizagem são categorizadas em estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas. As estratégias cognitivas são responsáveis pelos processos intelectuais e atuam diretamente na organização, no armazenamento e no processamento da informação. As estratégias metacognitivas correspondem aos processos cognitivos que o indivíduo realiza conscientemente e de forma autorregulada e que lhe possibilitam analisar e refletir sobre o seu próprio pensamento. O autor complementa que, as estratégias metacognitivas apresentam um maior nível de complexidade estrutural que as estratégias cognitivas. Dembo (1994) explicita que, as estratégias metacognitivas convocam o estudante ao autoconhecimento, ao domínio de conteúdos e ainda à compreensão de estratégias adequadas que o capacitem ao planejamento, ao monitoramento e à regulação das ações mentais que serão necessárias ao entendimento e solução de tarefas acadêmicas propostas durante o processo de ensino.

Contudo, a relevância da compreensão e da utilização das estratégias de ensino e das estratégias de aprendizagem não se restringe ao processo educacional realizado em

condições presenciais. Diante da expansão e implementação, a partir da década de 90, de programas educacionais desenvolvidos em condições virtuais, ou seja, em meio *online*, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) vêm ganhando espaço e reconhecimento no âmbito educacional. Esses AVAs têm ofertado uma nova possibilidade educacional que viabiliza tanto as condições de ensino desenvolvidas totalmente a distância como aquelas realizadas no ensino presencial, implementando e ampliando as ações desta prática educativa. (ALMEIDA, 2005; TOSTES, 2011).

Pesquisas demonstram que, esse novo contexto educacional em que se configuram os ambientes virtuais de aprendizagem, requer um olhar atento e direcionado às suas exigências e às suas especificidades educacionais (SILVA, 2003; CHEN; PAUL, 2003; TESTA; LUCIANO, 2009). Nesta perspectiva, este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura para levantar pesquisas, relatos e produções científicas publicadas na última década, que trataram das estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas em condições educacionais desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem. Convém esclarecer que, na literatura pesquisas que tratam, na mesma investigação, das estratégias de ensino e das estratégias de aprendizagem em AVAs são ainda incipientes e insuficientes, e que, devido a tal fato, a maioria dos estudos apresentados neste texto abordou um dos referidos temas.

## **Método**

A presente revisão de literatura levantou relatos, estudos e pesquisas referentes à compreensão e à utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem no período compreendido entre os anos de 2001 e 2011. As bases de dados consultadas nesta pesquisa foram SciELO e Portal da CAPES. Realizou-se também, o resgate de artigos e alguns periódicos científicos disponibilizados em sites de buscas *online*. Para tanto, foram utilizados descritores, palavras-chave e assuntos em consonância com esse estudo, no caso, “estratégias de ensino” e “estratégias de aprendizagem”, sendo ambas as expressões consultadas no contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem.

## **Estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem em AVAs**

Sala virtual é a conceituação apresentada por Silva (2003) para designar um ambiente virtual de aprendizagem. Alves (2009) complementa essa conceituação ao descrever o ambiente virtual de aprendizagem como um espaço *online* integrador de uma diversidade de

dispositivos que possibilitam aos usuários uma maior comunicação com os colegas de turma, com o professor/tutor e com os conteúdos e atividades disponibilizadas.

Contudo, os cursos, disciplinas ou atividades realizadas em AVAs requerem, assim como em condições presenciais, a estruturação e aplicação de um planejamento que vislumbre suas especificidades educacionais. Tal planejamento deve contemplar estratégias de ensino direcionadas ao alcance de objetivos educacionais que primem pela construção de novos conhecimentos (ALVES, 2009) e pela promoção da compreensão e da utilização de estratégias de aprendizagem realizadas pelo aluno para e no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Nesta perspectiva, Blocher et al (2002) investigaram, a partir de estudo longitudinal, as habilidades técnicas, as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, a motivação e os estágios de preocupação de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em um curso *online* realizado em ambiente virtual de aprendizagem. Participaram desta pesquisa 89 estudantes, com idade entre 22-50 anos, sendo 57 do gênero feminino e 32 do gênero masculino. Entre os resultados apresentados, os autores relataram que se destacaram aqueles concernentes às estratégias de aprendizagem, pois a análise dos dados revelou que entre todos os resultados, esse foi o que obteve menor média (4,87) na Escala *Likert*. Para uma maior compreensão deste resultado, os autores utilizaram itens individuais categorizados como procura por ajuda e colaboração dos colegas, de duas escalas do questionário *Motivated Strategies Learning Questionnaire* (MSLQ). Os resultados posteriores demonstraram que os estudantes que apresentaram as menores médias eram também os que tentavam trabalhar sozinhos mesmo quando enfrentavam algum problema. As conclusões obtidas, a partir do estudo realizado, permitiram aos autores indicarem estratégias didáticas que promovem o uso de estratégias de aprendizagem pelos estudantes em AVAs, como por exemplo, a disponibilização de tutoriais que tragam orientações sobre estratégias para monitoramento e regulação do tempo.

Comparar as estratégias de aprendizagem que os alunos utilizam em condições de ensino presencial e em ambientes virtuais foi o objetivo da pesquisa realizada por Donolo, Anália e Cristina (2004). Participaram 99 estudantes que cursavam um seminário, com idade média de 33,8 anos, sendo que, deste total, 47 responderam ao instrumento direcionado a fase presencial do curso e 52 responderam sobre a fase desenvolvida no ambiente virtual. Foram analisadas, neste estudo, as seguintes estratégias: cognitivas, de revisão, de elaboração, direcionadas ao pensamento crítico, metacognitivas e de gestão de recursos. Os resultados

evidenciaram diferenças significativas referentes ao uso das estratégias de gestão de recursos e busca por ajuda. Quanto às demais estratégias, os resultados demonstraram que foram utilizadas indistintamente nos dois contextos considerados e que em ambas as situações a aprendizagem do estudante obtiveram ganhos efetivos quando se priorizaram as estratégias de aprendizagem.

A preocupação com a necessidade de uma proposta de ensino que contemple as especificidades educacionais em ambientes presenciais e *online* norteou o estudo realizado por Suárez e Nieto (2004). Este estudo examinou as diferentes estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes de duas universidades espanholas, tanto em condição de ensino presencial como em ambiente *online*. Para tanto, participaram desta pesquisa, 298 estudantes de curso de Psicologia das duas instituições de ensino, sendo 164 alunos matriculados na modalidade presencial e 134 na modalidade a distância. Os resultados apresentaram diferenças significativas nos dois contextos educacionais analisados, sendo possível verificar índices mais elevados para a modalidade de educação presencial, no que tange à utilização de estratégias de aprendizagem que buscam parcerias com os colegas de turma, e um aumento significativo nas médias dos alunos, cuja instituição ofertou o curso em condições de ensino *online*, quanto às estratégias de repetição, organização e autorregulação da aprendizagem. Os autores concluíram, a partir do estudo realizado, que é preciso investir em estudos que ampliem as informações referentes ao uso de estratégias de ensino e de aprendizagem e que atendam as necessidades e especificidades de ambas as modalidades de ensino.

Mehlecke e Guedes (2006) relataram um estudo que investigou as transformações ocorridas na prática de professores, quanto ao uso de estratégia de ensino eficazes, em um ambiente virtual de aprendizagem. Participaram desta pesquisa 20 estudantes de uma disciplina de graduação, ofertada na modalidade *online*, que foram agrupados em equipes de 5 a 6 alunos. As estratégias de ensino, analisadas neste estudo, são classificadas em enunciativa, responsiva e dialógica, e para tal classificação, as autoras utilizam os critérios atitudinais, a saber: crítico/reflexivo, explicativo e dialógico. Segundo as autoras, demonstrou-se perceptível a preferência dos professores pela utilização da estratégia responsiva, cujos principais procedimentos pautaram-se em perguntas e respostas e cujas semelhanças aproximaram-se das estratégias utilizadas em condições de ensino presencial. As conclusões apresentadas pelas autoras ressaltaram a necessidade de continuidade em estudos que tratem deste tema, para que seja possível a construção de novos conhecimentos que oportunizem a superação do uso intensivo de estratégias de ensino responsivas em AVAs em prol de

estratégias dialógicas que se destinam a promoção da interação, da capacidade de comunicação pessoal e da autonomia.

Informar a relevância das estratégias de aprendizagem metacognitivas utilizadas pelos alunos no processo educacional realizados em AVAs foi um dos objetivos estabelecidos em um artigo apresentado por Vovides et al (2007). Segundo os autores, o processo de ensino realizado em AVAs deve primar pelo desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem. Para tanto, é preciso proporcionar condições para que seja possível ao aluno selecionar, combinar, coordenar as suas estratégias cognitivas e ainda, refletir, compreender e monitorar tais estratégias e assim, ampliar o conhecimento sobre as suas estratégias metacognitivas. Neste artigo, Vovides et al (2007) admoestam que há uma subutilização pedagógica dos recursos ofertados nesses ambientes, pois são desconsideradas suas características e propriedades educacionais específicas. Diante desta situação, os autores ressaltaram a necessidade de estratégias didáticas que contemplem essas especificidades e que atuem em parceria com objetivos educacionais, impulsionando assim, a utilização de estratégias de aprendizagem pelo aluno. Para os autores, a realização do trabalho pedagógico adequado e direcionado às exigências e peculiaridades do processo de ensino e de aprendizagem vivenciados nesses ambientes requer investimentos na formação do docente que atua nesse contexto.

A validação de uma escala para mensuração de estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos em AVAs constituiu o objetivo principal do estudo realizado por Zerbini e Abbad (2008). Para tanto, as pesquisadoras investigaram um curso *online* ofertado pelo SEBRAE para alunos em todas as regiões do Brasil. Participaram deste estudo, 993 estudantes, com média de idade entre 31 a 33 anos, sendo sua maioria residente na região sudeste do país e nível de escolaridade descrito como superior incompleto. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento digitalizado que foi disponibilizado em ambiente *online*. Para elaboração do referido instrumento, as autoras priorizaram as estratégias de aprendizagem autorregulatórias que foram estabelecidas a partir dos seguintes fatores: controle da emoção, controle da motivação e monitoramento da compreensão. As autoras relataram no estudo que, ao final da validação estatística foram adicionados ao instrumento quatro fatores: busca de ajuda interpessoal, repetição e organização, elaboração e busca de ajuda ao material didática. Análises estatísticas de Componentes Principais (PC), Fatoriais (PAF) e de consistência interna (*alfa de Cronbach*) foram realizadas e os resultados corroboraram a validação e confiabilidade da escala.

Alguns dos resultados parciais de um estudo, realizado por uma equipe de 27 pesquisadores que atuam em 17 universidades espanholas, que investigou as estratégias didáticas utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem foram apresentados por Salinas (2008). Participaram deste estudo 782 professores universitários, respondentes de um questionário disponibilizado em meio *online*, 89 docentes que participaram de uma entrevista aberta e diversos especialistas que contribuíram na análise dos dados coletados. O autor relatou que, os pesquisadores deste estudo objetivaram verificar a existência de padrões em estratégias didáticas que apresentavam relações com diferentes variáveis como: âmbito científico, tempo de uso do AVA pelo docente e o programa institucional de integração das tecnologias da informação e comunicação no qual docente e alunos estão inseridos.

Salinas (2008) descreveu ainda que, os resultados do referido estudo, indicaram que os docentes participantes fizeram uso da maioria das estratégias didáticas propostas na pesquisa, como por exemplo, debates, simulações, atividades em grupo, acesso a materiais, entre outras. Contudo, os resultados também revelaram que, as estratégias centradas nos alunos (estudos de caso, projetos) foram menos utilizadas pelos professores que as demais. As considerações finais apresentadas pelo autor, a partir da análise deste estudo, destacaram a necessidade de novas pesquisas que continuem a investigar sobre o uso de estratégias didáticas em contextos presenciais e virtuais.

As estratégias de aprendizagem e a motivação dos estudantes em condição de ensino *online*, subsidiada por AVAs, foram investigadas em um estudo realizado por Chiecher, Danolo e Rinaudo (2008). Participaram 143 estudantes universitários, sendo 99% do gênero feminino. Nesta pesquisa, ofertou-se aos estudantes a possibilidade de cursar três disciplinas de um curso de graduação por meio da modalidade de ensino a distância, em condições *online* (91 alunos) ou por meio do ensino presencial (52 alunos). O instrumento, *Motivated Strategies for Learning Questionnaire – MSQL* (PINTRICH et al, 1991), foi aplicado ao término das disciplinas e buscou avaliar as estratégias cognitivas, metacognitivas e de gestão de recursos utilizadas pelos alunos. Os resultados evidenciaram que, os estudantes que participaram das disciplinas *online* obtiveram médias inferiores nas estratégias concernentes à gestão do tempo e ambiente e à solicitação de ajuda, contudo, apresentaram médias mais elevadas que os alunos participantes das disciplinas ofertadas presencialmente, nas estratégias de elaboração, organização da informação, pensamento crítico, autorregulação, gestão do esforço e aprendizagem com pares.

Explicar e avaliar as estratégias metacognitivas de estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem ou ambientes *e-learning*, a partir da elaboração do *Model of Strategic e-Learning*, foi o que propôs Tsai (2009), tanto em um estudo piloto como no estudo oficial realizado. Participaram do estudo 536 estudantes, sendo 136 alunos do ensino médio, no estudo piloto e 400 estudantes universitários, no estudo principal. O modelo objetivou identificar quatro características da aprendizagem de alunos em cursos ofertados em ambientes *online*: o tempo e espaço flexível, interações sociais indiretas, recursos de informação abundantes e interfaces de aprendizagem dinâmicas. Três domínios concernentes às estratégias de aprendizagem em contexto *online* também foram analisados: a habilidade de percepção, afeto e autorregulação. O modelo proposto neste estudo oportunizou a elaboração e a validação da escala OLSS (*Online Learning Strategies Scale*), um instrumento destinado a diagnosticar e a avaliar estratégias de aprendizagem em condições de ensino *online* e, conforme descreveu o autor, de grande valia para futuras e necessárias pesquisas que investiguem essa temática.

Vale destacar ainda, as recomendações didáticas realizadas por Alves (2009) para aplicação de estratégias de ensino direcionadas às especificidades das principais ferramentas interativas que constituem o ambiente virtual de aprendizagem *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, o Moodle. Neste texto, foram apresentadas pela autora, perspectivas pedagógicas para a prática educacional no Moodle e para tanto, propôs estratégias de ensino específicas para as diferentes ferramentas síncronas e assíncronas deste AVA: o *Chat*, o Fórum de discussão, o Diário, a ferramenta Tarefa, entre outras.

No que concerne ao *Chat*, Alves (2009) recomendou estratégias de ensino para realização de encontros virtuais que oportunizem a elaboração de regras coletivas, de um espaço para os estudantes expressarem suas opiniões, dúvidas, sugestões e que possibilitem até mesmo, a solicitação, pelo professor, de breves relatos que apresentem a compreensão dos alunos referente aos assuntos tratados nesses encontros. Quanto às possibilidades de ensino utilizando o Fórum de discussão, a autora indicou estratégias que priorizem debates e que proporcionem a articulação entre os conteúdos trabalhados, o conhecimento prévio do aluno e a realidade na qual está inserido. A utilização de *feedbacks* avaliativos que informem o aluno sobre o seu desempenho e que possibilite ao professor contrastar o progresso observado com resultados anteriores foram apontadas como as principais estratégias de ensino para o trabalho com as ferramentas Tarefa e Diário. Os demais recursos do Moodle também foram contemplados no texto com indicações de estratégias de ensino específicas para cada

ferramenta, contudo a autora esclarece que é fundamental ao professor interagir com os recursos do AVA e explorar intensamente suas possibilidades pedagógicas para que então, seja possível, vislumbrar relações e ações docentes que atendam os objetivos educacionais destinados ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Testa e Luciano (2010) investigaram a influência de estratégias utilizadas pelos estudantes na regulação de recursos de aprendizagem em AVAs. Participaram 28 estudantes de um curso de capacitação ofertado Ministério de Educação e Cultura em condições de ensino presenciais e *online*. Neste estudo, os pesquisadores consideraram pertinente agrupar estratégias de aprendizagem a partir da classificação elaborada por McKeachie et al (1986): estratégias cognitivas, metacognitivas e estratégias de gestão de recursos de aprendizagem. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados apontaram que os alunos que mais interagiram entre si e com os professores, tanto para sanarem dúvidas como para buscarem ajuda, foram aqueles que também obtiveram as maiores médias nos itens interesse, persistência, percepção de autoconfiança e gestão do ambiente social. Os índices elevados de satisfação com o estudo e desempenho acadêmico também apresentaram correlação significativa com o uso de estratégias para gestão do tempo e esforço. Destacaram-se os resultados obtidos a partir da análise do fator gestão de ambiente de estudo em que os alunos que apresentaram as maiores médias foram aqueles que demonstram aplicar estratégias reguladas em atividades de leitura.

As conclusões apresentadas pelos autores enfatizaram que, desconsiderar as estratégias de autorregulação da aprendizagem pode constituir uma limitação real ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem em AVA. Sendo assim, Testa e Luciano (2010) indicaram recursos e algumas estratégias didáticas que priorizam a promoção de estratégias de aprendizagem nestes ambientes, como: determinar prazos curtos e frequentes para realização das tarefas; estabelecer nos critérios avaliativos proposições que tratem da gestão do tempo; investir em encontros viabilizados pela ferramenta *chat* ou por meio de videoconferências; propor atividades informais em que os estudantes compartilhem preferências, opiniões diversas, fotos e outras, com o objetivo de promover a percepção de vínculo entre estudantes e o engajamento acadêmico da turma.

### **Considerações finais**

A educação *online* ampliou-se consideravelmente desde a década de 90, fato que popularizou os ambientes virtuais de aprendizagem. O reconhecimento desses AVAs como possibilidade educacional intensificou-se, principalmente, devido as suas propriedades e

funcionalidades específicas que os caracterizam como espaços virtuais ricos em significação e que oportunizam aos estudantes condições para interagirem entre si e com o ambiente. (SANTOS, 2003).

Contudo, autores como Silva (2003), Mehlecke e Guedes (2006) e Vovides et al (2007) expressam sua preocupação quanto às práticas educacionais que desconsideram as especificidades da educação *online* ofertada nesses ambientes e vêm reproduzindo a concepção bancária de ensino, ou seja, desenvolvendo um “inovador ensino tradicional” (SILVA, 2003). Diante do exposto, o presente estudo propôs levantar as produções científicas, publicadas no período compreendido entre 2001 e 2011, que trataram das estratégias de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Para tanto, foram consultadas para esse estudo, as bases de dados do SciELO e CAPES, e ainda, publicações disponíveis na internet. Considera-se pertinente mencionar que, algumas produções não disponibilizaram acesso ao texto completo, fato que restringiu o levantamento de informações concernentes ao tema pesquisado.

Os resultados obtidos, a partir desse estudo, possibilitaram observar um acréscimo no número de produções referentes à temática investigada, notadamente no cenário internacional. Observou-se também que, a maioria das pesquisas analisadas que compuseram esse estudo investigou AVAs ofertados para educação no ensino superior, em cursos de graduação, sendo possível verificar apenas uma ocorrência da participação de alunos do ensino médio (TSAI, 2009), de pós-graduação *stricto sensu* (BLOCHER et al, 2002) e de cursos para capacitação profissional (TESTA; LUCIANO, 2010). Credita-se a tal fato, a expansão de ofertas para cursos *online*, semipresencial ou totalmente a distância, e ao aumento da demanda por formação e qualificação nos últimos anos (BENAKOUCHE, 2000).

Dentre os estudos analisados nesta pesquisa, apresentam-se em maior número aqueles que estabeleceram como objetivo principal investigar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes em AVAs. No entanto, verificou-se que as considerações apresentadas vinculam o êxito obtido na utilização de estratégias de aprendizagem à seleção e à aplicação de estratégias de ensino adequadas ao atendimento das especificidades educacionais do contexto no qual o estudante está inserido.

Quanto aos objetivos propostos nos estudos levantados, destacaram-se às questões pertinentes à promoção das estratégias de aprendizagem metacognitiva e gestão do tempo. A preocupação com tais questões foram justificadas no uso intensivo de estratégias para

autorregulação da aprendizagem e regulação do tempo em ambientes virtuais de aprendizagem.

É possível inferir, a partir da revisão de literatura realizada neste estudo, um resultado positivo no que tange ao avanço no número de estudos que tratam do uso de estratégias de ensino e de aprendizagem em contextos de ensino *online*. Ressalta-se, contudo, que tal avanço é ainda insuficiente haja vista a relevância do tema à educação, e que, portanto, se faz premente a continuidade de pesquisas que tragam informações e possíveis contribuições ao estudo desta temática.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.R.G. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.) **Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**. 2009.

ANASTASIOU, L das C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU L C, Alvez LP, (Orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE; 2007. p.15-43.

BENAKOUCHE, Tâmara. **Educação à Distância (EaD): Uma Solução ou um Problema?** Nº5/2000 SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa, 2000.

BLOCHER, et al. Online learning: examining the successful student profile. In: **Journal of Interactive Online Learning**. National Centre for *Online Learning Research*, 2002

BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **Educação Temática Digital**, 8(2):156, 2007

BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). **Motivar para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAMARGO, M. A.; DIAS, A. T., Estratégia, Administração Estratégica e Estratégia Corporativa: Uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.10, nº1, Janeiro/Março 2003.

CHEN, S. Y.; PAUL, R. J. Editorial: Individual differences in web-based instruction – an overview, *British Journal Educational Technology*, v. 34, n. 4, p.385-392, 2003.

CHIECHER, A.; D. DONOLO Y M. C. RINAUDO. Aprendizaje virtual en asignaturas presenciales. Incidencia sobre la motivación y el uso de estrategias. **Revista Virtual UDESC.** Brasil, 2008.

DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. 5. ed. New York: Longman Publishing Group. 1994.

DONOLO, D et al. (2004). **Estudiantes, Estrategias y Contextos de Aprendizaje Presenciales y Virtuales**. Primer congreso virtual latinoamericano de educación a distancia. Ciudad de México. México. Disponível em:  
[http://www.ateneonline.net/datos/22\\_02\\_Chiecher\\_Anal%C3%ADa.pdf](http://www.ateneonline.net/datos/22_02_Chiecher_Anal%C3%ADa.pdf). Acesso em: novembro 2011.

ESTEBAN, M. & ZAPATA, M. Estrategias de aprendizaje y eLearning. Un apunte para la fundamentación del diseño educativo en los entornos virtuales de aprendizaje. Consideraciones para la reflexión y el debate. Introducción al estudio de las estrategias y estilos de aprendizaje. **Revista de Educación a Distancia**. N° 19, 2008. Disponível em:  
<http://www.um.es/ead/red/19/> Acesso em: janeiro de 2012.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP - CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais....** São Paulo: Da pesquisa que temos para a pesquisa que precisamos, 2009. Disponível em:  
<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf>. Acesso em: fevereiro. 2011

MCKEACHIE et al. **Teaching and learning in the college classroom: A review of the research literature**. Ann Arbor, MI: National Center for Research to Improve Postsecondary Teaching and Learning, University of Michigan, 1986.

MEHLECKE, Q. T. C.; GUEDE, A. T. Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância on-line. **Revista Liberato**. v. 7, n. 8, jul./dez. 2006

MONEREO, C. Las estrategias de aprendizaje en la Educación formal: enseñar a pensar y sobre el pensar. **Infancia y Aprendizaje**, 50(51), 3-25, 1990.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITH & E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental – EAVAP-EF**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PALLOFF, R., & PRATT, K. Online learning communities revisited. **The Annual conference on distance teaching and learning**, 2005 . Disponível em: [http://www.uwex.edu/disted/conference/resource\\_library/proceedings/05\\_1801.pdf](http://www.uwex.edu/disted/conference/resource_library/proceedings/05_1801.pdf). Acesso em: dezembro de 2011.

PÉREZ, et al. **Modelos didácticos de un campus virtual**. Artículo presentado a EDUTECH'06 - IX CONGRESO INTERNACIONAL 'LA EDUCACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES: CALIDAD Y EFECTIVIDAD EN E-LEARNING, 2006.

PINTRICH, P. et al. **A Manual for the Use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)**. National Center for Research to Improve Postsecondary Teaching and Learning. University of Michigan, 1991.

SALINAS, J. Cambios metodológicos con las TIC. Estrategias didácticas y entornos virtuales de enseñanza-aprendizaje. **Bordón** 56 (3-4) pp. 469-481, 2004.

SALINAS, J. Modelos didácticos en los campus virtuales universitarios: Perfiles metodológicos de los profesores en procesos de enseñanza-aprendizaje en entornos virtuales. IX Encuentro internacional. **Virtual Educa**. Zaragoza. 14-18, 2008.

SILVA, M.. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SUÁREZ, R. J. M.; ANAYA, N. D. Educación a distancia y presencial: diferencias en los componentes cognitivo y motivacional de estudiantes universitarios.. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia - RIED, 7, (65-75), 2004.

TSAI, M.-J. The Model of Strategic e-Learning: Understanding and Evaluating Student e-Learning from Metacognitive Perspectives. **Educational Technology & Society**, 12 (1), 34-48, 2009.

TESTA, M. G. & LUCIANO, E. M. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na Internet. In: **Revista Eletrônica de Administração**, v. 16, n. 2, p. 176-208, 2010. Disponível em: [http://www.read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo\\_632.pdf](http://www.read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_632.pdf) Acesso em setembro de 2011.

TOSTES, S. C. Estratégias mediadoras no ambiente virtual. **Revista brasileira de lingüística aplicada**. vol.11 no.1 Belo Horizonte, 2011.

VOVIDES et al. The use of e-learning course management system to support learning strategies and to improve self-regulated learning. **Educational Research Review**, 2(1), 64-74, 2007.

ZAMORA, M. E. C.; RUBILAR, F. C.; RAMOS, H. L. Estudio descriptivo de las estrategias cognitivas y metacognitivas de los alumnos y alumnas de primer año de Pedagogía en enseñanza media de la universidad del Bío-Bío. **Theoria**, v. 13, p. 103-110, 2004.

ZERBINI, T. & ABBAD, G. Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. **Psico-USF**, 13 (2), 177-187, 2008